



*Rio Araguari, PA.
Fotografia por Carlos Pereira, 2023*

As águas que correm com o meu vento

O vento que me cura sabe
Da pedra que me atiraram
Ela facilita a passagem
Traz a chuva que faz ruir as minhas ruínas
Para que no movimento do parar eu encontre as brechas para a saída

O vento que me cura sabe
Ainda que eu finja não perceber
No tempo ela me revela para que eu caia
Em mim
Ela surge como búfalo para a subida
Borboleta para alçar voo
Firmeza para ser justa
Acima de tudo
Mesmo com dedos apontados
Sorrisos y escárnios
Do que poderia ser retribuição

A altivez é qualidade de quem se deixar reger
Por duas rainhas
É odu de quem veste uma coroa
Y da guerra nunca arreda pé
Me torna senhora do mover moinhos

O vento que traz a água do rio a me banhar sabe
O brilho que emana da estratégia
Não me faz esquecer que existe finalidades
Não me curva, pois a mesma coroa pode cair
Me traz a beleza do luzir
Quando meus olhos marejados me impedem de seguir



*A Rainha da Justiça chegou. Bitta Bardo. Fotografia.
São Paulo. Maio 2024.*

A água desse rio que me banha sabe
Embora seja julgada
Sumariamente não me falta
Palavras de ato y coragem
Se da minha boca não me saltam
Do okan me pulsa
Pelos dedos se entrelaçam
Tecem o caminho que devo seguir
Espontâneo, sem chicote, o deixar fluir

O vento y o rio que me curam sabem
Da minha verdade y isso basta
Se regozijam do meu silêncio escolhido

Ser coerente
É que com as melhores aprendi
Que calado, sempre vence.

Elke Falconiere